Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Rodrigues, Bruna
Silva, Ana Daniela
Ferreira, Sara
Cordeiro, Sílvia Amado
Taveira, Maria do Céu

Intervenção de carreira com jovens em situação de vulnerabilidade académica

http://hdl.handle.net/11067/4627
https://doi.org/10.34628/d8e2-gh41

Metadados

Data de Publicação 2017

Resumo A adolescência é uma etapa do desenvolvimento de carreira caraterizada pela exploração e pela iminência de decisões escolares, com impacto na construção dos projetos de vida dos jovens. Este estudo visou avaliar o impacto de uma intervenção de carreira junto de um grupo de jovens do 9.º ano de escolaridade (N=4), com trajetórias escolares de insucesso e pertencentes a baixos níveis socioeconómicos. A intervenção incluiu oito sessões semanais com os jovens, e quatro sessões com os respetivos enca...

Adolescence is a stage of career development characterized by the exploration and imminence of educational decisions, with an impact on the construction of youths' life projects. This study aimed to evaluate the impact of a career intervention with a group of ninth-grade students (N=4) with unsuccessful school trajectories and from low socioeconomic status. The intervention included eight sessions with the youths, and four weekly sessions with the respective caregivers, with 90 minutes each. Fou...

Palavras Chave Orientação profissional, Insucesso escolar

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 08, n. 2 (Julho-Dezembro 2017)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T07:13:26Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

INTERVENÇÃO DE CARREIRA COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ACADÉMICA

CAREER INTERVENTION WITH YOUTHS IN ACADEMIC VULNERABILITY SITUATION

Bruna Rodrigues
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal

Ana Daniela Silva
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal
Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Sara Ferreira
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal
Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira, Portugal

Sílvia Amado Cordeiro
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal

Maria do Céu Taveira
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal
Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Resumo: A adolescência é uma etapa do desenvolvimento de carreira caraterizada pela exploração e pela iminência de decisões escolares, com impacto na construção dos projetos de vida dos jovens. Este estudo visou avaliar o impacto de uma intervenção de carreira junto de um grupo de jovens do 9.º ano de escolaridade (*N*=4), com trajetórias escolares de insucesso e pertencentes a baixos níveis socioeconómicos. A intervenção incluiu oito sessões semanais com os jovens, e quatro sessões com os respetivos encarregados de educação, com a duração máxima de 60 minutos. Participaram quatro rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos (*M* = 16.50, *DP* = 1.73). Avaliou-se o nível de certeza vocacional e a adaptabilidade de carreira dos jovens em dois momentos temporais. Recolheu-se *feedback* oral no final de cada sessão a fim de avaliar o processo de intervenção. Quer os jovens, quer os encarregados de educação, preencheram um questionário de avaliação global da intervenção. Registaram-se diferenças marginalmente significativas entre o pré e o pós-teste em todas as dimensões avaliadas, exceto ao nível da certeza vocacional e da confiança. Tanto os jovens como os respetivos encarregados de educação realizaram uma avaliação positiva da intervenção. Estes resultados sustentam o papel promissor desta intervenção, particularmente ao nível da promoção da adaptabilidade de carreira. Importa, porém, testar a eficácia deste programa, recorrendo a designs (quasi) experimentais. Este estudo salienta a importância de impulsionar a investigação científica sobre a eficácia de intervenções de carreira junto de grupos específicos de jovens.

Palavras-chave: Intervenção de carreira, Jovens, Vulnerabilidade académica, Certeza vocacional, Adaptabilidade de carreira.

Abstract: Adolescence is a stage of career development characterized by the exploration and imminence of educational decisions, with an impact on the construction of youths' life projects. This study aimed to evaluate the impact of a career intervention with a group of ninth-grade students (*N*=4) with unsuccessful school trajectories and from low socioeconomic status. The intervention included eight sessions with the youths, and four weekly sessions with the respective caregivers, with 90 minutes each. Four young men, aged between 15 and 18 years (*M* = 16.50, *SD* = 1.73) participated. The level of career certainty and the career adaptability of the students were assessed at two time points. Oral feedback was collected at the end of each session to evaluate the intervention process. Both youths and caregivers completed a questionnaire of global assessment of the intervention. There were marginally significant differences between pre and post-test in all career dimensions, except on the level of career certainty and confidence. Youths and their caretakers made a positive evaluation of the

intervention. These results support the promising role of this intervention, particularly to promote career adaptability. It is important, however, to test the effectiveness of this program by using (quasi) experimental designs. This study highlights the relevance of expand scientific research on the effectiveness of career interventions with specific groups of youths.

Keywords: Career intervention, Youths, Academic vulnerability, Vocational certainty, Career adaptability.

Introdução

O desenvolvimento de carreira tem sido conceptualizado como um processo contínuo de autoconstrução, sustentado pela exploração do *self* e do meio, e que resulta da interação dinâmica entre o indivíduo e os múltiplos contextos em que este se insere ao longo da sua vida (Porfeli & Lee, 2012; Savickas, 2005).

Em particular, a adolescência revela-se uma etapa do desenvolvimento de carreira propícia à exploração, à experimentação, ao teste de hipóteses, e à definição e concretização de escolhas-tentativa baseadas em fatores de caráter mais realista, tais como a avaliação dos interesses, capacidades e valores (Taveira, 2004; Konigstedt, 2011). A investigação sugere um conjunto de fatores facilitadores do desenvolvimento de carreira dos jovens, tais como um padrão seguro de vinculação, um ambiente escolar de abertura, maior escolaridade, situação profissional e comportamentos apoiantes dos pais (e.g., Faria, 2013; Noack, Kracke, Gniewosz, & Dietrich, 2010; Vautero & Silva, 2016). Em contrapartida, este processo pode ser condicionado por barreiras, como a pertença a um baixo nível socioeconómico que pode influenciar aspetos fundamentais no desenvolvimento da carreira, como a qualidade dos ambientes educacionais, o apoio emocional e financeiro em relação ao desempenho escolar, a presença e tipo de modelos ocupacionais, as expectativas dos pais e professores/as, a disponibilidade cognitiva e as oportunidades para a exploração de interesses (e.g., Faria, 2013; Ferreira, 2011; Gutman & Schoon, 2012; Sobral, Gonçalves & Coimbra, 2009). Assim, grupos específicos[1] poderão ter que enfrentar dificuldades acrescidas ao nível da concretização dos seus objetivos e da construção dos seus projetos de vida (Cardoso & Marques, 2008; Silva & Marques, 2015). Deste modo, acrescem os desafios associados à concepção e implementação de intervenções de carreira

[1] Na literatura da Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira, os públicos ou grupos específicos incluem os alunos com dificuldades de aprendizagem, os alunos com deficiência, os alunos em situações de pobreza, as etnias minoritárias, as mulheres, as pessoas com uma orientação sexual não tradicional, os mais velhos, e os adultos desempregados de longa duração (Brown & Lent, 2005).

eficazes junto deste tipo de públicos-alvo. A literatura científica salienta, por isso, a relevância de conceber intervenções de carreira especificamente dirigidas a cada indivíduo ou grupo, considerado nas suas diferentes dimensões e especificidades (Barros, 2010). Em particular, a investigação sugere um conjunto de objetivos para intervenções de carreira dirigidas a jovens com percursos académicos marcados por dificuldades de aprendizagem, muitas vezes intimamente relacionadas com um baixo nível socioeconómico: (a) promoção da exploração vocacional e definição de objetivos realistas; (b) desenvolvimento da confiança, autonomia e autorregulação; (c) promoção do bem-estar e da adaptabilidade de carreira (LaValley, 2009; Maree & Ebersöhn, 2007; Silva, Coelho, & Taveira, 2017; Sousa & Taveira, 2005). Quanto à exploração vocacional e à definição de objetivos, torna-se importante incidir na importância dos conteúdos curriculares, desenvolvendo o sentido de instrumentalidade da aprendizagem, articular as experiências escolares e profissionais, definir objetivos sustentados em aspirações realistas, e explorar a rede de relações interpessoais (LaValley, 2009; Sousa & Taveira, 2005). Em relação à confiança, autonomia, autorregulação e adaptabilidade, importa promover a consciencialização e aceitação das dificuldades, identificar potencialidades pessoais, promover o *locus* de controlo interno, competências de planeamento e de resolução de problemas, assim como despertar a esperança e o otimismo em relação ao futuro (Maree & Ebersöhn, 2007; Silva, Coelho, & Taveira, 2017; Timmons, Wills, Kemp, Basha, & Mooney, 2010).

Sem esquecer a importância da agência pessoal no processo de desenvolvimento de carreira, a literatura científica da área reconhece o papel influente de figuras-chave na vida dos jovens (e.g., pais ou outros familiares). A família constitui-se como o primeiro, e o mais significativo, contexto de vida para os jovens (Gonçalves & Coimbra, 2007; Otto, 2000). Em particular, os pais revelam-se um apoio importante na realização de várias tarefas vocacionais: (a) a construção de uma identidade, (b) a aquisição de uma perspetiva temporal, (c) a formulação de preferências vocacionais, (d) o desenvolvimento da consciência face à necessidade de tomada de decisão, (e) a realização de uma escolha e o comprometimento com a mesma, assim como (f) a execução de planos de carreira (Carvalho & Taveira, 2010; Creamer & Laughlin, 2005; Diemer, 2007; Otto, 2000; Pinto & Soares, 2001; Whiston & Keller, 2004; Young et al., 2006). Por exemplo e, em particular, a decisão sobre o tipo de curso a prosseguir, que os jovens portugueses devem tomar no final do 9.º ano de escolaridade, constitui com alguma frequência fonte de *stress* para os jovens, e desperta crescentemente a atenção e a preocupação dos encarregados de educação em relação à potencial empregabilidade associada a tais escolhas escolares (Königstedt, 2011). Deste modo, importa intervir junto desses agentes educativos, com o objetivo de potenciar os resultados das intervenções de carreira. Assim, neste âmbito, torna-se prioritário promover a consciencialização das dificuldades, a adoção de

uma perspetiva positiva acerca dos jovens e do seu futuro, e a manifestação de comportamentos apoiantes (Timmons et al., 2010).

A investigação sobre a eficácia das intervenções de carreira com jovens aponta para o seu impacto positivo em competências de carreira, como exploração, tomada de decisão, e adaptabilidade, em comportamentos escolares, como redução de problemas de comportamento, melhoria ao nível do envolvimento na escola e do desempenho académico, mas também em marcadores psicológicos como o bem estar (Konigstedt, 2011; Whiston, Tai, Rahardja, & Eder, 2011; Silva, Coelho, & Taveira, 2017; Spokane & Nguyen, 2016). Deste modo, este tipo de intervenções pode contribuir para a melhoria de comportamentos e competências transversais que, por sua vez, minimizam problemas sociais, como o *dropout* escolar e o desemprego (Oomen & Plant, 2015), os quais são mais prováveis para alunos com dificuldades de aprendizagem, fraco desempenho académico e retenções de ano (Kennelly & Monrad, 2007). Tendo em conta a necessidade e a pertinência de desenvolver e testar intervenções de carreira junto de públicos específicos, os autores criaram um programa de intervenção centrado na abordagem desenvolvimentista-contextualista (Vondracek, Ford, & Porfeli, 2014) e construtivista da carreira (Savickas, 2005), e amplamente sustentado na evidência teórico-empírica supracitada, e descrito em seguida.

Método

A concepção do programa de intervenção inspirou-se, em parte, no racional teórico e no tipo de atividades do programa "Futuro Bué" (Taveira, Oliveira, Gonçalves & Faria, 2004) e "Caixa de Oportunidades" (Silva, Coelho, & Taveira, 2017). Para além disso, realizou-se uma análise prévia do grupo de participantes, tendo em conta informação sociodemográfica, história de vida, percurso escolar, contexto familiar, intervenções já realizadas e outras informações relevantes sobre cada participante. Esta análise permitiu um conhecimento mais aprofundado dos participantes e a consequente adaptação das atividades, em termos de formato e conteúdo, aos seus perfis pessoais.

O objetivo geral deste programa de intervenção consiste em auxiliar os jovens no processo de tomada de decisão sobre o seu futuro após a conclusão do 9.º ano de escolaridade. São objetivos específicos (a) esclarecer a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 9.º ano de escolaridade; (b) fazer o diagnóstico da situação vocacional dos alunos (história escolar, aspirações, desejos, objetivos); (c) promover a exploração do *self* através do reconhecimento, exploração e validação de interesses, valores, competências, papéis e objetivos de vida; (d) promover a exploração do meio, proporcionando informação sobre as oportunidades e percursos escolares e profissionais após o 9.º ano de

escolaridade; (e) promover uma visão positiva acerca do futuro; (f) facilitar a realização de escolhas mais informadas e conscientes e o comprometimento com as mesmas; (g) auxiliar o desenvolvimento de um plano de carreira; (h) fomentar uma visão positiva acerca do futuro. É constituído por oito sessões em pequeno grupo com os jovens, e por quatro sessões com os respetivos encarregados de educação, duas individuais e duas em grupo, com uma duração máxima de 60 minutos cada. Nas Tabelas 1 e 2 apresentam-se os principais temas e objetivos das sessões com os jovens e encarregados de educação, respetivamente.

Tabela 1

Temas e objetivos das sessões com os jovens

Tema	Objetivos
Sessão 0 Psicoeducação	Administração das medidas de pré-teste; Apresentação do racional, da estrutura e dos objetivos do programa de intervenção, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de ideias e expectativas menos desejáveis sobre o mesmo.
Sessão 1 História de vida	Definição das regras de funcionamento do grupo e contrato formal de participação; Compreensão da trajetória de vida, fomentando uma narrativa de carreira Promoção de uma visão positiva acerca do futuro
Sessão 2 Valores, competências e interesses	Reconhecimento, exploração e validação de valores, competências e interesses de carreira; Promoção da tomada de consciência acerca da agência pessoal inerente à gestão pessoal da carreira.
Sessão 3 Papéis e objetivos de vida	Reflexão acerca do papel dos diferentes papéis de vida, na atualidade e no futuro; Definição de um objetivo a médio-longo prazo, identificando barreiras e soluções para as ultrapassar.
Sessão 4 Exploração Vocacional I	Promoção de exploração geral de alternativas.
Sessão 5 Exploração Vocacional II	Promoção de exploração pormenorizada de alternativas.
Sessão 6 Tomada de decisão e planeamento	Promoção da tomada de decisão; Definição de um plano de carreira.
Sessão 7 Finalização	Conclusão do programa; Avaliação global do programa; Administração das medidas de pós-teste.

Tabela 2

Temas e objetivos das sessões com os encarregados de educação

Tema	Objetivos
Sessão 0 Psicoeducação	Apresentação do racional, da estrutura e dos objetivos do programa de intervenção, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de ideias e expectativas menos desejáveis sobre o mesmo e recolha do consentimento informado dos encarregados de educação.
Sessão 1 O papel dos pais na orientação vocacional I	Avaliação da comunicação entre pais e filhos, do papel dos pais nos processos de exploração vocacional e de tomada de decisão na carreira dos seus filhos, e das expectativas parentais relativamente ao futuro escolar e profissional.
Sessão 2 O papel dos pais na orientação vocacional II	Promoção da consciencialização das dificuldades e de uma perspetiva positiva acerca dos jovens e do seu futuro, e explicitação do tipo de comportamentos parentais que ajudam a promover o desenvolvimento vocacional dos jovens.
Sessão 3 Finalização	Fornecer feedback sobre os resultados do programa, esclarecer dúvidas, apoiar a comunicação e construção de apoios pais-filhos, acerca das condições necessárias à implementação da decisão.

Nota: As sessões 1 e 3 são sessões individuais, e as sessões 0 e 2 são grupais.

Participantes

Tratando-se de uma amostra de conveniência, o grupo de intervenção foi constituído por quatro rapazes, do 9.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos (M = 16.50, DP = 1.73), oriundos da região norte de Portugal. Trata-se de alunos com uma trajetória escolar marcada por dificuldades de aprendizagem, sendo que em alguns dos casos regista-se mais do que uma retenção de ano (n =2). Por outro lado, o nível socioeconómico de pertença destes jovens é baixo, salientando-se que as habilitações dos encarregados de educação não ultrapassam o 9.º ano de escolaridade e verificando-se situações de desemprego.

Instrumentos

A avaliação dos resultados do programa de intervenção compreendeu a administração das seguintes escalas: Escala de Certeza Vocacional (ECV; Santos, 2007) e *Career Adapt-Abilities Scale* (CAAS; Duarte, Fraga, Agostinho, Djaló, Lima, Paredes, Rafael, & Soares, 2012).

A ECV é um questionário de autorrelato que avalia o nível de certeza dos estudantes relativamente às suas escolhas vocacionais. Compreende quatro

itens, sob o formato *likert* de 6 pontos (1 = discordo inteiramente, 6 = concordo inteiramente), com resultados mais elevados a indicar um maior nível de certeza em relação aos objetivos vocacionais. Um exemplo de um item é "Já determinei uma área profissional na qual gostaria de trabalhar". A escala apresenta bons coeficientes de consistência interna (*alfa de Cronbach* = .85).

A CAAS é uma escala de 28 itens, desenvolvida para jovens, que avalia a adaptabilidade de carreira, focando a preparação individual para a realização de escolhas vocacionais. Especificamente, analisa quatro dimensões-chave: (1) a preocupação (item 1 a 7), que avalia em que medida o indivíduo está orientado e envolvido no planeamento do futuro (item-exemplo: "Considero que sou capaz de pensar como vai ser o meu futuro"); (2) o controlo (item 8 a 14), que diz respeito à perceção de responsabilidade em relação às suas escolhas de carreira) (item-exemplo: "Considero que sou capaz de tomar decisões por mim próprio(a)"); (3) a curiosidade (item 14 a 21), enquanto atitude de exploração do *self* e do meio (item-exemplo: "Considero que sou capaz de explorar aquilo que me rodeia"), e (4) a confiança (item 22 a 28), que compreende a forma como o indivíduo encara as tarefas vocacionais e a sua capacidade para ser bem-sucedido nas mesmas (item-exemplo: "Considero que sou capaz de ultrapassar obstáculos"). Globalmente, a consistência interna da escala na adaptação portuguesa corresponde a um *alfa de Cronbach* de .90. A escala de resposta é tipo *likert* de 5 pontos (1 = muito pouco, 5 = muito). Quanto maior a pontuação, maior é a adaptabilidade de carreira do indivíduo (Savickas, 2008; adaptado por Duarte et al., 2012). A pontuação total da versão portuguesa da escala obteve um índice de precisão de 0.90, superior aos índices das subescalas de preocupação (0.76), controlo (0.69), curiosidade (0.78) e confiança (0.79).

O processo de intervenção foi igualmente alvo de avaliação através da recolha de *feedback* oral dos participantes, identificando aspetos positivos, aspetos negativos e dúvidas existentes. A sessão final incluiu também o preenchimento de um breve questionário de avaliação global do programa de intervenção constituído por 8 itens tipo *likert* de 5 pontos (1 = Discordo completamente; 5 = Concordo completamente), assim como 2 questões abertas referentes aos aspetos mais e menos positivos da participação neste programa de intervenção. Os encarregados de educação dos participantes também preencheram um questionário de avaliação global do programa de intervenção com 8 itens tipo *likert* de 5 pontos (1 = Discordo completamente; 5 = Concordo completamente).

Procedimento

Antes de avançar com a implementação do programa de intervenção, obteve-se o consentimento informado de todos os encarregados de educação. Quer os encarregados de educação, quer os alunos, foram informados acerca

dos objetivos, estrutura e duração do programa de intervenção, garantindo-se que a participação era voluntária e assegurando-se a confidencialidade da informação recolhida. As sessões do programa de intervenção foram realizadas semanalmente, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017, por uma estagiária profissional (Mestre em Psicologia), com 1 ano de experiência prática, sob a supervisão de uma psicóloga especialista em Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira, com 11 anos de experiência profissional.

Todos os participantes preencheram os questionários para avaliação dos resultados de intervenção em dois momentos de avaliação distintos: sessão 0 (pré-teste) e sessão 7 (pós-teste). A avaliação do processo de intervenção abarcou a recolha de *feedback* oral dos participantes, no final de cada sessão, e o preenchimento de um questionário escrito para avaliação global do programa de intervenção administrado na última sessão. Todos os instrumentos de avaliação foram aplicados coletivamente na sala de intervenção, sem limite de tempo e seguindo-se as respetivas instruções. Os encarregados de educação dos jovens preencheram um questionário de avaliação global do programa de intervenção, construído para o efeito, no final da última sessão individual realizada com os mesmos.

Análises

Os dados foram analisados através do programa *Statistical Package for Social Sciences* (versão 24.0).

Foram realizadas análises de estatística descritiva dos dados para caracterização da amostra e das respostas às medidas de avaliação dos resultados e do processo de intervenção.

Considerando o número reduzido de participantes na amostra ($n < 30$), foi aplicado o teste não-paramétrico de Wilcoxon para avaliar o significado estatístico de diferenças intra-grupo, tendo em conta os valores obtidos em dois momentos de avaliação (pré e pós-teste).

Resultados

Os resultados dos teste de diferenças intragrupo são apresentados na Tabela 3.

Registaram-se diferenças marginalmente significativas entre as pontuações do pré-teste e do pós-teste ao nível da adaptabilidade de carreira global ($p = .07$), assim como ao nível de três das suas subescalas: preocupação ($p = .07$), controlo ($p = .07$) e curiosidade ($p = .07$). Especificamente, as pontuações aumentaram no grupo de intervenção após a implementação do programa, indicando uma melhoria em todas as dimensões supracitadas. Não se registaram diferenças

estatisticamente significativas entre os momentos de pré e pós-teste ao nível da certeza vocacional (p = .109) e da confiança (p = .102). Verifica-se, porém, um aumento dos valores obtidos no pós-teste, sugerindo também uma melhoria do nível de certeza vocacional e de confiança.

Tabela 3

Certeza vocacional e adaptabilidade de carreira: Diferenças intragrupo

	Pré-Teste		**Pós-Teste**		**Pós-teste – Pré-Teste**
	M	*DP*	*M*	*DP*	*Z*
Certeza Vocacional	12.50	7.00	19.50	5.07	-1.60
Adaptabilidade de Carreira					
Preocupação	23.25	5.68	28.00	2.45	-1.84+
Controlo	23.75	4.11	29.50	3.00	-1.84+
Curiosidade	22.75	6.99	28.75	3.59	-1.83+
Confiança	24.50	4.66	29.25	4.03	-1.63
Global	94.25	20.60	115.50	11.03	-1.83+

+ p ≤ 10.

Relativamente à avaliação do processo, os participantes destacaram as atividades direcionadas para a exploração do *self*, desenvolvidas ao longo das sessões 1, 2 e 3, como aquelas que mais gostaram de realizaram.

A análise descritiva dos resultados relativos ao questionário de avaliação global da intervenção demonstraram que os jovens gostaram de participar no programa (*M item10* = 5.00, *DP* = .00), tendo considerado que as sessões os ajudaram a compreender a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 9.º ano de escolaridade (*M item1* = 4.75, *DP* = .50), as diferenças entre as hipóteses de prosseguimento de estudo ao nível do ensino secundário (*M item2* = 4.25, *DP* = .96), os percursos escolares e profissionais possíveis tendo em conta as diferentes opções de estudo no ensino secundário (*M item3* = 4.75, *DP* = .50), a conhecer-se melhor (*M item4* = 3.75, *DP* = .96), a conhecer melhor as instituições de ensino e os respetivos cursos de nível secundário disponibilizados pela oferta educativa e formativa da região (*M item5* = 4.25, *DP* = .96), a fazer uma escolha mais informada e consciente (*M item6* = 4.75, *DP* = .50), a pensar em possíveis dificuldades associadas à sua escolha e nos respetivos recursos para lidar com as mesmas (*M item7* = 4.50, *DP* = .58), a desenvolver uma visão mais positiva acerca do futuro escolar e profissional (*M item8* = 4.25, *DP* = .96) e a pensar acerca das próximas decisões de carreira (*M item9* = 4.50, *DP* = .58). Foram salientados aspetos positivos da intervenção tais como (a) bom funcionamento do grupo "sermos

um grupo e respeitarmo-nos sempre uns aos outros"), (b) rigor no cumprimento do horário e da duração das sessões ("horário bem definido – hora/tempo") e (c) desempenho da psicóloga ("a ... ajudou-nos bastante"). Os aspetos negativos apontados referem-se à participação dos próprios jovens ("fui preguiçoso numa das sessões") e à hora de término da segunda sessão ("saímos mais tarde").

Os resultados do questionário de avaliação global do programa, aplicado aos encarregados de educação, mostraram que estes consideraram que a intervenção os ajudou a compreender como podem ajudar os seus educandos a tomar decisões de carreira mais esclarecidas e conscientes (*Mitem1* = 4.67, *DP* = .58), a perceber a importância das suas reações e opiniões para os seus educandos, particularmente, quando se trata de pensar sobre o futuro e tomar decisões (*M item2* = 4.67, *DP* = .58), e de estimular os seus educandos a tomarem iniciativa, a serem autónomos e a responsabilizarem-se pelas suas próprias escolhas escolares e profissionais (*M item3* = 5.00, *DP* = .00), a tomar consciência do tipo de decisão educativa que se aproxima na vida dos seus educandos e da sua relação com as suas próximas decisões de carreira (*M item4* = 5.00, *DP* = .00), a adotar uma perspetiva mais positiva acerca do futuro dos seus educandos (*M item5* = 4.67, *DP* = .58), a estarem mais atentos às ideias, opiniões, expectativas e receios dos seus educandos acerca do seu futuro escolar e profissional (*M item6* = 4.67, *DP* = .58), e a pensar acerca dos comportamentos parentais mais favoráveis ao desenvolvimento vocacional dos meus educandos (*M item7* = 4.67, *DP* = .58). De uma forma geral, os encarregados de educação fizeram uma avaliação positiva deste programa de intervenção (*M item8* = 4.67, *DP* = .58).

Discusão

Este estudo teve como objetivo principal avaliar os resultados e o processo de uma intervenção de carreira para jovens com dificuldades de aprendizagem. O programa de intervenção teve um efeito positivo na certeza vocacional e na adaptabilidade de carreira dos jovens. Registaram-se melhorias marginalmente significativas na escala de adaptabilidade de carreira global, bem como na maioria das suas dimensões – preocupação, controlo e curiosidade. Ainda que não se tenham observado diferenças estatisticamente significativas ao nível do nível de certeza vocacional e da dimensão de confiança da adaptabilidade de carreira, verificou-se um aumento da média das pontuações obtidas no pós-teste, o que sugere uma melhoria por parte dos jovens. Estes resultados são corroborados por investigações muito recentes desenvolvidas com jovens em risco (Silva, Coelho, & Taveira, 2017), cumprindo os objetivos propostos pela literatura científica da área no que diz respeito à promoção de competências de gestão pessoal da carreira em jovens em situação de vulnerabilidade (Sousa

& Taveira, 2005). Em relação à avaliação do processo de intervenção, os jovens salientaram as atividades de exploração desenvolvidas nas sessões iniciais, confirmando assim, a importância deste tipo de intervenções dirigidas às suas especificidades, nomeadamente, as fracas oportunidades para exploração vocacional. De facto, estas atividades favoreceram um maior autoconhecimento e a construção de uma narrativa mais consciente das suas carreiras, o que reforça a utilidade da abordagem construtivista com jovens, quer para o seu envolvimento em intervenções de carreira, quer para a promoção da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2005). Por outro lado, o trabalho contínuo ao longo de quatro sessões com os encarregados de educação, uma vez avaliado positivamente por estes, será um indicador de como programas deste tipo podem ajudar, mais uma vez, a ultrapassar dificuldades específicas, como os baixos níveis de escolaridade. A avaliação global do programa de intervenção, por parte dos jovens e dos seus encarregados de educação, demonstra a concretização dos objetivos específicos previamente definidos para esta intervenção. Estes resultados sugerem o potencial desta intervenção de carreira, pelo que seria importante continuar a investir na sua implementação e trabalhar no sentido da sua validação empírica.

Apesar dos resultados deste estudo serem interessantes do ponto de vista do seu impacto positivo nos jovens intervencionados, importa avaliar as suas potencialidades, mas também as suas limitações. Por um lado, o tamanho reduzido da amostra, a participação exclusiva de jovens do sexo masculino, e a inexistência de um grupo de controlo, são as principais limitações deste estudo. Estas limitações derivam da utilização de uma amostra de conveniência, sendo que a impossibilidade de criar um grupo de controlo deveu-se à dificuldade de aceder a um grupo de jovens com as mesmas caraterísticas do grupo de intervenção. Posto isto, importa sermos cautelosos em relação às conclusões do estudo.

Por outro lado, o racional teórico subjacente, a intencionalidade das atividades de intervenção, o rigor do método de avaliação, e os resultados do programa de intervenção sugerem o caráter promissor deste programa de intervenção. Importa, por isso, continuar a avaliar os resultados da intervenção com um maior número de jovens, de ambos os sexos, e distribuídos por grupo experimental e grupo de controlo, no sentido de melhorar o processo e testar a eficácia da intervenção, assim como permitir a generalização dos resultados. Seria importante ainda experimentar e testar diferentes metodologias, estratégias e materiais de intervenção, tendo em conta as caraterísticas específicas deste tipo de jovens fortemente associadas às suas dificuldades de aprendizagem. Destaca-se também o potencial contributo de intervenções prévias de cariz promocional e preventivo, enquanto ações facilitadoras do desenvolvimento de competências-chave e da concretização de objetivos de carreira em fases subsequentes de iminência de escolhas e de transições de carreira (Sousa & Taveira, 2005).

Em suma, urge a necessidade de avaliar a eficácia das intervenções de carreira em públicos ou grupos específicos, incluindo jovens com trajetórias escolares marcadas por experiências de insucesso, procurando colmatar as limitações anteriormente referidas. Por conseguinte, considera-se pertinente a criação e implementação de protocolos de colaboração, entre centros de investigação e organizações nacionais, cujo objetivo central seja a promoção do desenvolvimento de carreira dos jovens. Deste modo, o esforço conjunto e a articulação entre académicos, investigadores, psicólogos e outros recursos e entidades da comunidade poderá contribuir, de forma efetiva, para o acesso mais facilitado a grupos específicos de jovens e para a construção ética e responsável de escolhas de carreira, alicerçadas nos princípios da justiça social ela justicomo para a concretizaç de compets intervencionados sta da carreiraça social e da igualdade de oportunidades.

Referências

Barros, A. (2010). Desafios da Psicologia Vocacional: Modelos e intervenções na era da incerteza. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *11*(2), 165-175.

Brown, S.D, & Lent, R. W. (2005). *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work* (1st edition). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.

Cardoso, P., & Marques, J. F. (2008). Perception of career barriers: The importance of gender and ethnic variables. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, *8*(1), 49-61. doi:10.1007/s10775-008-9135-y

Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *10*(2), 33-41.

Cohen, J. (1977). Statistical power analysis for the behavioral sciences (2ª edição). New York: Academic Press.

Creamer, E. G., & Laughlin, A. (2005). Self-authorship and women's career decision making. *Journal of College Student Development, 46*(1), 13-27. doi:10.1353/csd.2005.0002

Diemer, M. A. (2007). Parental and school influences upon the career development of poor youth of color. *Journal of Vocational Behavior*, *70*(3), 502-524.

Duarte, M. E., Soares, M. C., Fraga, S., Rafael, M., Lima, M. R., Paredes, I., ..., & Djaló, A. (2012). Career adapt-abilities scale–Portugal form: psychometric properties and relationships to employment status. *Journal of Vocational Behavior*, *80*(3), 725-729. doi:10.1016/j.jvb.2012.01.011

Faria, L. (2013). Influência da condição de emprego/desemprego dos pais na exploração e indecisão vocacional dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *26*(4), 772-779.

Ferreira, S. (2011). *Um olhar crítico sobre a Psicologia Vocacional: Género, classe social e relação família-trabalho em adolescentes e jovens adultos e adultas* (Dissertação de Doutoramento). Retirado de http://http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17975/1/Sara%20Isabel%20Martins%20Ferreira.pdf

Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajectórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *8*(1), 1-17.

Gutman, L. M., & Schoon, I. (2012). Correlates and consequences of uncertain career aspirations: Gender differences among adolescents living in England. *Journal of Vocational Behavior*, *80*(3), 608-618. doi:10.1016/j.jvb.2012.02.002

Kennelly, L., & Monrad, M. (2007). *Approaches to drop out prevention: Heeding early warning signs with appropriate interventions.* Washington: National High School Center. Retirado de http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED499009.pdf

Konigstedt, M. (2011). *Intervenção vocacional em contexto escolar: Avaliação de um programa longo em classe com adolescentes* (Dissertação de Doutoramento). Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19716/4/Martina_Königstedt_Final.pdf

LaValley, E. R., & Anderson, D. L. (2009). Career development students with learning disabilities. Retirado de http://www.nmu.edu/sites/DrupalEducation/files/UserFiles/Files/Pre-Drupal/SiteSections/Students/GradPapers/Projects/LaValley_Erin_MP.pdf

Maree, J. G., & Ebersöhn, L. (2007). Applying positive psychology to career development interventions with disadvantaged adolescents. In V. B. Skorikov & W. Patton (Eds.), *Career development in childhood and adolescence* (pp. 313-323).

Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B., & Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration: A longitudinal and multilevel analysis. *Journal of Vocational Behavior, 77*(1), 50-57. doi:10.1016/j.jvb.2010.02.006

Oomen, A. & Plant, P. (2015). *O abandono escolar precoce e a orientação ao longo da vida.* Lisboa: Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida. Retirado de http://www.elgpn.eu/publications/browse-by-language/portuguese/o-abandono-escolar-precoce-e-a-orientacao-ao-longo-da-vida/

Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, *27*(2), 111-118.

Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica, 26,* 135-149.

Porfeli, E., & Lee, B. (2012). Career development during childhood and adolescence. *New Directions for Youth Development, 2012*(134) 11-22. doi:10.1002/yd.20011

Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

Silva, A. D., & Marques, C. (2015). Career exploration in young people: Study

with specific groups. *Revista Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, *2*(1), 60-66. doi:10.17979/reipe.2015.2.1.1085

Silva, A. D., Coelho, P., & Taveira, M. C. (2017). Effectiveness of a career intervention for empowerment of institutionalized youth. *Vulnerable Children and Youth Studies*, 1-11. doi:10.1080/17450128.2017.1282070

Sobral, J. M., Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2009). A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *10*(1), 11-22.

Sousa, A. P., & Taveira, M. C. (2005). Intervenção vocacional para jovens em risco: O papel da ação preventiva. *Psiconomia, 2*, 131-145.

Spokane, A., & Nguyen, D. (2016). Progress and Prospects in the Evaluation of Career Assistance. *Journal of Career Assessment*, 1-23. doi:10.1177/1069072715579665

Taveira, M. C. (2004). Práticas Integradas de desenvolvimento vocacional em Portugal: Prosseguir a conferência vocacional 2004. In M. C. Taveira (Coord.), H. Coelho, H. Oliveira, & J. Leonardo, *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 403-411). Coimbra: Almedina.

Taveira, M. C., Oliveira, H., Gonçalves, A., & Faria, L. (2004). Programa de Intervenção Psicológica Vocacional *Futuro Bué! Versão Definitiva.* Manuscrito não publicado.

Timmons, J., Wills, J., Kemp, J., Basha, R., & Mooney, M. (2010). *Charting the Course: Supporting the Career Development of Youth with Learning Disabilities.* Washington, DC: Institute for Educational Leadership, National Collaborative on Workforce and Disability for Youth.

Vautero, J., & Silva, A. D. (2016, setembro). *Congruência entre Profissão parental e o domínio de estudos universitários dos filhos*. Comunicação apresentada no 3.º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Porto, Alfândega do Porto, Portugal.

Whiston, S. C., Tai, W. L., Rahardja, D., & Eder, K. (2011). School counseling outcome: A meta-analytic examination of interventions. *Journal of Counseling & Development*, *89*(1), 37-55. doi:10.1002/j.1556-6678.2011.tb00059.x

Young, R. A., Marshall, S., Domene, J. F., Arato-Bolivar, J., Hayoun, R., Marshall, E., ... Valach, L. (2006). Relationships, communication, and career in the parent–adolescent projects of families with and without challenges. *Journal of Vocational Behavior*, *68*(1), 1-23. doi:10.1016/j.jvb.2005.05.001